

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Governo avalia liberar mineração em fronteiras.....	2
Título: Setor destaca número elevado de ocorrências minerais	4
Título: CVM retoma casos de Petrobras	5
Título: Saudita Sabic quer marcar presença nas Américas	6
Título: De olho na abertura de mercado, Engie fortalece comercialização	8
Título: Brent cai em outubro afetado pela covid	10
Título: Criação do ‘alumínio verde’ na LME sofre resistências	11
VEÍCULO: O Globo.....	12
Título: Por falar em Black Friday... ..	12
Título: Mercado americano fecha em alta esperando vitória de Biden	13

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 03/11/2020****Seção: Brasil****Autor: Rafael Bitencourt e Andrea Jubé — De Brasília****Título: Governo avalia liberar mineração em fronteiras**

Enquanto grupos nacionais tentam explorar minérios ou pesquisar novas reservas na faixa de fronteira, o governo avalia a possibilidade de desburocratizar as atividades nesse território permitindo, inclusive, a entrada de multinacionais. A desregulamentação, para atrair novos investimentos, é discutida na Casa Civil com vários ministérios e, em breve, será enviada na forma de projeto de lei (PL) ou medida provisória (MP) ao Congresso.

A região de fronteira se manteve praticamente inexplorada devido à lentidão e à burocracia herdadas pela Agência Nacional de Mineração (ANM) do antigo DNPM. A atividade conta ainda com uma etapa adicional de validação dos pedidos, a cargo do Conselho de Defesa Nacional (CDN), dado o aspecto de segurança nacional.

Além do lento trâmite de análise, a legislação brasileira impõe restrições à participação de capital estrangeiro. Somente empresas locais registradas no país, com o mínimo de 51% de capital nacional e dois terços do quadro de funcionários brasileiros, podem prospectar ou explorar as reservas minerais ao longo da fronteira. A regra é aplicada ao território de 15,7 mil quilômetros da extensão da divisa com os países vizinhos e largura de 150 quilômetros.

O Ministério de Minas e Energia (MME) avalia que a restrição aos estrangeiros na fronteira “destoa” da realidade da mineração nas demais regiões do país. O órgão ressaltou que a atividade já é “majoritariamente conduzida por empresas brasileiras cujo capital é multinacional, por vezes listado em bolsas da América do Norte, da Europa e da Austrália”.

A ANM informou ao **Valor** que existem 12.292 processos relacionados à mineração na faixa de fronteira. A maior parte (4.213) é de requerimentos de pesquisa represados no órgão, seguido de autorização de pesquisa (2.286), solicitação de lavra garimpeira (1.941) e projetos em estágio de licenciamento (1.199).

Ao longo de todos os anos de atividade mineral regulada no Brasil, somente 391 chegaram ao estágio de concessão de lavra ou outros 81 são de lavra garimpeira na faixa de fronteira.

“Nosso prognóstico é muito ruim. O tempo de espera, da entrega do requerimento de pesquisa até sair a concessão de lavra, é em média de dez

anos. Isso no processo normal porque, se for na faixa de fronteira, leva ainda mais tempo porque tem o complicador de passar pelo CDN”, disse o superintendente de regulação e governança regulatória da ANM, Yoshihiro Nemoto.

Grupos de peso do setor de extração e beneficiamento de bens minerais estão na lista, da ANM, de interessados em atuar na faixa de fronteira. A Vale tem 16 processos, a maior parte de requerimento de pesquisa, para ouro, minério de cobre, platina e sapropelito. A CSN conta com 19 autorizações de pesquisa para reservas de calcário. O grupo Votorantim registra 133 projetos na faixa de fronteira, a maioria para requerimentos de pesquisa e relacionados à extração de calcário, argila, minérios de níquel, cobre, zinco e ouro.

Os processos da ANM incluem grande quantidade de pessoas físicas, prefeituras, empreiteiras interessadas em insumos básicos da construção civil, fabricantes de bebidas, como a Cervejaria Kilsen, e até o Batalhão de Engenharia e Construção do Exército.

Nemoto disse que a ANM, há cerca de um mês, subsidiou o governo com informações sobre a melhora no licenciamento em áreas de fronteira. Entre as medidas previstas está o uso de uma plataforma eletrônica que integrará os trâmites processuais da agência e do CDN. Ele disse que, em paralelo, a ANM persegue a meta de reduzir o prazo de análise de requerimentos de dois anos - média dos últimos cinco anos - para 34 dias em processo de baixa complexidade, que não envolve faixa de fronteira, terra indígena ou sobreposição de áreas já licenciadas.

O Serviço Geológico do Brasil (antiga CPRM) informou que prepara mais de 300 ativos minerais para oferta pública, alguns já começaram a ser qualificados no Programa de Parcerias de Investimento (PPI). O órgão federal, que reúne informações detalhadas sobre o subsolo brasileiro, citou três exemplos de projetos situados em área de fronteira que, em breve, podem ser leiloados: ouro e diamante, no Rio Maú (RR); nióbio e terras raras, em Seis Lagos (AM); e carvão mineral, em Candiota (RS).

O MME destaca que regiões de fronteira têm características geológicas diversificadas e pouco conhecidas do setor. O potencial econômico da atividade ainda não foi mensurado. O ministério diz que a faixa de fronteira abrange 588 municípios, a maioria distante dos principais centros urbanos e populações com baixo IDH.

O fim de restrições da atividade mineral em áreas até então proibidas para gerar desenvolvimento social também é defendido **pelo ministro da pasta,**

Bento Albuquerque, em relação às terras indígenas. Um projeto de lei sobre o tema já é discutido no Congresso.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/11/2020

Seção: Brasil

Autor: Marcos de Moura e Souza — De São Paulo

Título: Setor destaca número elevado de ocorrências minerais

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), entidade que representa as mineradoras, tem defendido já há alguns anos uma revisão das restrições das atividades na zona de fronteira. Esse foi um dos pontos de um documento com demandas do setor que foi entregue aos candidatos nas eleições presidenciais de 2018.

“É preciso pesquisar, mas já se sabe que há 573 ocorrências minerais de metais nobres em toda a área de fronteira e isso não só na Amazônia”, disse o presidente do conselho do Ibram, Wilson Brumer. “São 525 ocorrências de metais não ferrosos.” Ao todo, diz, são aproximadamente 2.500 ocorrências minerais, segundo dados catalogados pelo Serviço Geológico do Brasil.

“O problema é que, quando não há regulamentação, abre-se um caminho para atividades ilegais de mineração de ouro, manganês e outros”, diz ele. O corredor considerado como faixa de fronteira no Brasil tem largura de 150 km.

Brumer compara a área abrangida por essa demarcação (cerca de 1,5 milhão de quilômetros quadrados) e lembra que esse pedaço do país é maior do que o todo o território de cada um dos demais países da América do Sul. Só não é maior que o território da Argentina, com seus aproximadamente 2,7 de quilômetros quadrados.

“E é bom lembrar que a faixa de fronteira não é só na região amazônica, mas corresponde a 18% do território nacional”, disse.

Para operar na zona de fronteira, indústrias e outras atividades, incluindo mineração, precisam ter 51% de seu capital pertencente a brasileiros; dois terços dos trabalhadores têm de ser brasileiros, e a gerência tem de ser de maioria brasileira.

No caso de mineradoras, muitas delas de capital estrangeiro, as regras limitam negócios. “Ninguém vai para faixa de fronteira com essas limitações”, aponta Brumer. “Estamos falando de 11 Estados da Federação que são afetados pelas regras da faixa de fronteira.”

E cita que alguns que têm a maior parte de suas áreas sob restrições por estarem na fronteira. No Rio Grande do Sul, por exemplo, comenta, 52% do território está na zona de fronteira; em Rondônia, 55%; em Roraima, 69% e no Acre 87%.

Brumer afirma que o tema já foi levado ao **Ministério das Minas e Energia**, mas que não tem havido nenhum trabalho específico no momento para levar adiante essa agenda.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Juliana Schincariol — Do Rio

Título: CVM retoma casos de Petrobras

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) retoma, a partir de hoje, julgamentos envolvendo ex-diretores e ex-conselheiros da Petrobras e auditores responsáveis pelos balanços contábeis da estatal. As últimas sessões sobre o tema, em agosto, terminaram suspensas. As decisões sobre os casos foram adiadas porque os diretores da CVM Gustavo Gonzalez e Flávia Perlingeiro pediram vistas nos processos. No total, há cinco julgamentos em pauta, sendo três previstos para hoje, todos envolvendo ex-administradores da estatal, e dois marcados para amanhã, que tratam sobre suposta responsabilidade de auditores independentes. No total, são 46 acusados.

Nos casos a serem julgados hoje, em dois processos, a CVM analisa se houve violação do dever de diligência dos administradores da Petrobras na construção da refinaria Abreu e Lima, no Complexo de Suape, em Pernambuco, e no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí (RJ), nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff. Um terceiro julgamento previsto para hoje analisa como foram conduzidos testes que poderiam ter levado a baixas contábeis no valor de ativos da estatal, em especial da Refinaria Abreu e Lima e do Comperj.

Amanhã o foco recai sobre os números da Petrobras. A autarquia apura, em dois julgamentos, se houve conduta irregular dos auditores nas demonstrações financeiras de 2010 a 2014 da empresa. As consultorias citadas nos processos na autarquia são PWC e KPMG, bem como sócios das auditorias. Não há executivos da Petrobras nesses casos. O relator dos cinco processos sancionadores foi o diretor Henrique Machado. Nos votos, ele acatou parte dos argumentos da área técnica, impondo pagamento de multas a parte dos acusados e absolvendo outros.

Em agosto, no caso que analisou conduta dos ex-executivos na construção de Abreu e Lima, foram 17 acusados. Machado propôs multas de R\$ 10,5 milhões para ex-administradores e ex-conselheiros da estatal. Votou pela absolvição da ex-presidente da Petrobras Maria das Graças Silva Foster. No caso do Comperj, que tem 27 acusados, sugeriu R\$ 4,1 milhões em multas. Em relação aos conselhos de administração e fiscal, entendeu que cabia absolvição. Em ambos os casos, Machado propôs inhabilitar, por 15 anos, os ex-diretores Paulo Roberto Costa e Renato Duque.

No processo que analisa o “impairment”, Machado responsabilizou oito executivos que atuavam na companhia neste período, sugerindo nove multas de R\$ 150 mil cada, total de R\$ 1,35 milhão. Nos processos das auditorias, Machado sugeriu pagamento de R\$ 1 milhão em multas no caso da PWC - R\$ 800 mil para a auditoria e R\$ 200 mil para o sócio e responsável técnico Marcos Panassol. Para a KPMG, Machado sugeriu multa de R\$ 350 mil para a consultoria e de R\$ 150 mil para o sócio Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Saudita Sabic quer marcar presença nas Américas

Uma das maiores petroquímicas do mundo, a Saudi Basic Industries Corp. (Sabic) quer se tornar uma marca tão conhecida nas Américas quanto é, há tempos, na Europa, no Oriente Médio e na Ásia. Braço químico da gigante Saudi Aramco, a companhia com sede em Riad também planeja ampliar presença no mercado sul-americano, mas não entrega detalhes de sua estratégia. “Estamos olhando as oportunidades. Vamos continuar crescendo no Brasil”, disse ao **Valor** o vice-presidente da Sabic para as Américas, Greg Adams, em uma das raras entrevistas da companhia na região.

Recentemente, a Sabic, uma das maiores produtoras mundiais de polietileno (PE), polipropileno (PP), plásticos de engenharia e fertilizantes, ampliou o portfólio disponível no mercado brasileiro, com o início das importações de agrotóxicos. A intenção, conforme o executivo, é continuar aumentando a oferta de produtos na América do Sul a partir de outras regiões.

Questionado sobre potenciais fusões e aquisições ou investimento em projetos greenfield na região, Adams disse que não há o que comentar neste momento. Mas o passado mostra que a compra de ativos poderia ser uma alternativa. Entre outras transações, a Sabic comprou a GE Plastics por US\$ 11,6 bilhões em

2007 e ganhou musculatura sobretudo nos Estados Unidos. Uma década depois, assumiu fatia de cerca de 25% na europeia Clariant.

Neste ano, a participação da Sabic na fabricante de especialidades químicas suíça chegou a 31,5%. Também em 2020, a Saudi Aramco concluiu a compra de 70% da companhia saudita, como parte dos planos de se tornar uma das maiores companhias integradas de energia e química do mundo. De acordo com o executivo, Sabic e Saudi Aramco tem portfólios complementares.

Nas Américas, a Sabic estabeleceu a sede em Houston, nos Estados Unidos, depois de alguns anos de comando regional a partir de Pittsfield, Massachusetts. No Brasil, tem escritório em São Paulo (SP), cerca de 200 funcionários e opera uma fábrica em Campinas, no interior de São Paulo, que produz resinas compostas e chapas de policarbonato, cuja demanda cresceu abruptamente com o avanço da covid-19.

Na esteira da pandemia, esse plástico de engenharia tem sido amplamente usado na fabricação de divisórias e máscaras de proteção facial (“face shield”), embora os mercados tradicionais sejam a indústria automobilística, de equipamentos médicos e hospitalares, a construção civil e eletroeletrônicos.

Com vendas globais de US\$ 37 bilhões em 2019, a Sabic reconhece que sua presença no país ainda é tímida, sobretudo quando comparada ao tamanho da operação global. No Brasil, a líder de mercado é a Braskem, cujas vendas líquidas consolidadas alcançaram US\$ 13,3 bilhões no ano passado. Além da Braskem, que também é nome forte no México e nos Estados Unidos, são concorrentes da Sabic sobretudo na América do Norte marcas como Dow, ExxonMobil e LyondellBasell. A Exxon é sócia da Sabic em um projeto de US\$ 10 bilhões de polietileno e monoetileno glicol em construção nos Texas.

De maneira geral para as indústrias químicas, uma barreira importante a novos investimentos no país são os elevados custos de energia e insumos, em particular o gás natural. Os preços não são competitivos como se vê nos Estados Unidos ou no próprio Oriente Médio, o que tem desestimulado projetos no setor.

Seja qual for a rota de crescimento na região, a estratégia de dar visibilidade à marca e revelar o tamanho da operação que está por trás dela já está em execução. Em novembro, uma campanha publicitária global da Sabic poderá ser vista em diferentes canais e programas de tevê brasileiros. A companhia também vem dando publicidade às iniciativas sociais adotadas localmente, como no auge da pandemia de covid-19. Há alguns meses, doou R\$ 300 mil para apoiar programas de combate ao novo coronavírus e direcionou recursos ao

programa #CooperarParaControlar, do Hospital Albert Einstein, à Fundação Esporte, Arte e Cultura (FEAC) e ao Hospital de Clínicas da Unicamp.

De acordo com o diretor de desenvolvimento de negócios da Sabic para a América do Sul e Central, Eduardo Fujisawa, em parceria com a PUC-Campinas, foram produzidos 1,2 mil protetores faciais a partir das chapas de policarbonato da empresa. Além disso, a companhia forneceu resina para produção de mais de 9 mil armações de protetores faciais, em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (Ufscar). “Também fornecemos a resina usada na fabricação de componentes de respiradores mecânicos”, contou. Outros 6 mil protetores faciais feitos com chapas de policarbonato da Sabic foram doados a hospitais locais.

Na América do Sul, a empresa saudita tem ainda operações fabris na Argentina. No mundo, opera 60 fábricas e está presente em mais de 50 países. No ano passado, teve lucro líquido de US\$ 1,5 bilhão.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: De olho na abertura de mercado, Engie fortalece comercialização

Maior geradora privada do país, a Engie Brasil Energia (EBE) está transformando sua estratégia para a comercialização de energia, segmento que se torna cada vez mais competitivo com a abertura do ambiente de contratação livre (ACL) a um número maior de consumidores.

Para se manter entre as maiores desse mercado, a companhia aposta na digitalização e no lançamento de novos produtos, trilhando um caminho similar ao perseguido por outras grandes geradoras. A Engie já criou neste ano uma solução para facilitar a migração de consumidores ao mercado livre, o “E-conomiza”, e, nesta semana, lança um canal digital para negociação e gestão de contratos do ACL.

“Imaginamos que o mercado de consumidores de menor porte, de ‘varejo’, vai evoluir muito no futuro. Estamos nos preparando com uma série de ações, o novo canal digital vai nessa direção. Entendemos que, além de vender energia, a plataforma vai aproximar nossas equipes aos clientes atuais e potenciais”, afirma o diretor de Comercialização da EBE, Gabriel Mann dos Santos.

Batizada de “Energy Place”, a plataforma oferece um “e-commerce” de energia de curto prazo, para fechamento do mês. O sistema foi integrado ao da Câmara

de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para permitir o registro automático de contratos fechados entre a Engie e as contrapartes.

O canal foi pensado para atender clientes atuais e também captar novos interessados em comprar energia da geradora. No caso de quem já é cliente da comercializadora, a plataforma disponibilizará, além do “e-commerce”, uma série de informações sobre contratos, histórico de consumo, entre outros.

A ferramenta já foi testada com o mercado e, num primeiro momento, ofertará negócios de curto prazo. No futuro, a ideia é que ela passe a agregar mais funcionalidades, como a contratação de longo prazo e mesmo novos produtos que já estão em desenvolvimento, afirma Santos.

No próximo ano, a Engie pretende lançar um produto pensado para a precificação horária da energia no mercado de curto prazo. Com a mudança na dinâmica dos preços, que passa a vigorar em janeiro, mesmo quem contrata uma energia constante ao longo do dia pode estar exposto a liquidações na CCEE nas horas em que os preços estiverem mais altos. “Seria uma espécie de hedge, para consumo em determinadas horas, evitando a exposição”, explica o executivo.

Atualmente, a comercializadora da Engie é uma das maiores do mercado, com uma carteira de mais de 700 grupos empresariais e um volume de 2,6 mil megawatts (MW) médios negociados no mercado livre.

A companhia não revela o valor dos investimentos nas novas iniciativas e também não detalha a evolução do primeiro produto, o “E-conomiza”. Lançado em julho, o produto facilita o processo de migração de empresas de pequeno e médio porte para o mercado livre e garante a redução de até 15% na conta de energia todo mês. “Temos tido uma evolução bastante boa, já temos clientes contratados”.

Apesar das turbulências deste ano, o mercado livre de energia tem registrado forte movimento de migração, puxado pelos “consumidores especiais”. Segundo a CCEE, são cerca de 150 novas adesões por mês, em média - maior volume desde o recorde registrado em 2016. De olho no cronograma de abertura gradual do ACL, comercializadoras e geradoras estão renovando suas estratégias - Omega e AES Tietê, por exemplo, já anunciaram novas iniciativas voltadas à comercialização neste ano.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 03/11/2020****Seção: Empresas****Autor: Ana Paula Machado — De São Paulo****Título: Brent cai em outubro afetado pela covid**

O temor de uma segunda onda de contaminação com o novo coronavírus na Europa e nos EUA afetou negativamente os preços do petróleo em outubro. O primeiro contrato do petróleo tipo Brent apresentou queda de 11,44% no mês, fechando outubro cotado a US\$ 37,46 o barril. O movimento acentou as perdas no ano, que agora chegam a 43,24%.

A aceleração da queda nas cotações ocorrida na última semana do mês pode ser explicada pelo crescente temor de que a demanda sofra forte impacto com o anúncio do retorno de medidas de isolamento mais rígidas em países europeus, como França, Alemanha e Itália para tentar conter a contaminação da covid-19.

“O grande ponto é o receio da segunda onda de covid-19, imposição de “lockdowns” na Europa e a alta de casos nos EUA. Esses fechamentos [das atividades econômicas] implicam em menor demanda de petróleo” disse Gabriel Francisco, analista de petróleo e energia da XP Investimentos. “Foi um mês turbulento e negativo”, ressaltou.

Do lado da oferta, Francisco explicou que o retorno de campos na Líbia, após o cessar fogo na guerra civil em que o país enfrenta, também exerceu uma leve pressão sobre os preços do Brent. “A liberação dos campos de produção ocorreu em setembro, mas foi em outubro que começaram efetivamente a operar. Aumentando a oferta no mercado mundial”, afirmou Francisco.

O analista ressaltou, ainda, que a produção nos Estados Unidos não apresentou quedas acentuadas em outubro. Segundo ele, saiu de um patamar de 10 milhões de barris por dia para 11 milhões de barris por dia. “Foi um mês bem volátil. Do lado da oferta não há mais ajustes que possam ser feitos e a demanda não tem se recuperado. A questão é esperar, não tem muito o que fazer”, afirmou Francisco.

Já o minério com 62% de ferro fechou o mês valendo US\$ 117,49 a tonelada no porto chinês de Qingdao. Em outubro, as perdas somaram 4,84%. No ano, a commodity manteve a sua trajetória de alta e acumula ganhos de 27,53% até outubro.

No minério de ferro, o que ditou o ritmo das negociações em outubro foi a demanda chinesa. Os contratos futuros da commodity subiram com a queda nos

estoques de aço na China e isso reacendeu o otimismo sobre a demanda pelo minério de ferro.

Na Bolsa de Commodities de Dalian, na China, a commodity fechou em alta de 2,1%, sendo cotada a 794,50 iuanes (US\$ 118,53) a tonelada na sexta-feira. Os estoques de aço caíram pela terceira semana consecutiva, entre 22 a 28 de outubro, para 6 milhões de toneladas.

Apesar da queda do preço em outubro, Daniel Sasson, analista de siderurgia e mineração do Itaú BBA, avaliou que o minério de ferro ainda continua em nível elevado, em torno de US\$ 118 a tonelada e esse ritmo deve se manter até o fim de 2020. “A China representa 70% do consumo de minério do mundo. E não há sinal de arrefecimento disso. O país tem sido capaz de manter essa demanda por minério alta neste ano”, disse Sasson.

Para ele, até o fim do ano os preços do minério de ferro devem se manter no patamar de US\$ 115 a US\$ 120 a tonelada. “No curto prazo não deve ter uma alteração muito brusca. No próximo ano acreditamos que haverá uma acomodação nessa cotação e trabalhamos com um valor entre US\$ 90 a US\$ 100 por tonelada. Ainda um patamar elevado”, afirmou Sasson.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Henry Sanderson — Financial Times

Título: Criação do ‘alumínio verde’ na LME sofre resistências

A Bolsa de Metais de Londres quer incentivar a produção do metal com menor pegada de carbono

A Bolsa de Metais de Londres (LME, nas iniciais em inglês) enfrenta resistência a seus planos de lançar uma plataforma “de alumínio verde” para negociar o metal proveniente de alguns dos maiores produtores mundiais.

A norueguesa Norsk Hydro e a indiana Hindalco Industries disseram que ambas são contrárias à proposta da LME de permitir que alumínio dotado de menor pegada de carbono seja negociado separadamente do metal padrão.

Os comentários representam um golpe aos esforços da LME, o centro mundial de negociação de metais industriais, de criar um preço distinto para o alumínio de baixo carbono a fim de estimular a produção mais sustentável.

A LME disse em agosto que lançaria uma bolsa distinta no mercado à vista para transacionar metal de baixo carbono no ano que vem, o que marcaria a primeira

vez em que esse gênero de alumínio seria negociado com base em sua pegada ambiental, nos 143 anos de história da bolsa.

A maior parte do alumínio é produzida por meio do uso da energia elétrica gerada a partir da combustão de carvão ou de gás natural. A produção é responsável por cerca de 4% das emissões mundiais de gases-estufa, o que o torna setor decisivo dos esforços para combater a mudança climática.

A LME espera que um foro especial para negociar apenas alumínio de baixo carbono possa contribuir para determinar se os clientes estão dispostos a pagar um ágio por um metal mais verde. Isso, por sua vez, incentivaria o setor a diminuir sua pegada de carbono.

Hilde Merete Aasheim, executiva-chefe da Norsk Hydro, disse ao “Financial Times” que um contrato especial para o alumínio de baixo carbono correria o risco de enfraquecer os padrões e seus próprios esforços para descarbonizar o setor, intensivo em consumo de energia. “Estamos pouco temerosos de que se comoditize um produto especializado”, disse. “Existem uma série de produtos verdes por aí. Tem-se de ser preciso sobre qual é o seu teor [de carbono], esse não é um cálculo padrão.”

Ela disse que a Norsk Hydro está preocupada com a possibilidade de que a bolsa da LME “ponha num só pacote” vários padrões de baixo carbono e fixe um limiar baixo demais para o “alumínio verde”.

A Norsk Hydro vende alumínio com pegada de carbono de menos de 4 quilos de CO2 por quilo de alumínio devido a seu uso de energia hidroelétrica, comparativamente à média de 8,4 quilos de CO2 apresentada pelo alumínio consumido na Europa e pelos 20 quilos do metal consumido na China.

Satish Pai, diretor-executivo da Hindalco Industries, disse que um potencial foco na energia empregada para produzir alumínio corre o risco de negligenciar outros problemas da cadeia de suprimentos, como a mineração de bauxita.

VEÍCULO: O Globo

Data: 03/11/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: Por falar em Black Friday...

A vida não está fácil para a venda de ativos da Petrobras. A segunda onda da Covid-19, que já diminuiu a previsão do preço do petróleo para uns US\$ 40, no final de 2020, tem levado outras empresas, lá fora, a também tentarem se desfazer de ativos.

VEÍCULO: O Globo**Data: 03/11/2020****Seção: Economia****Autor:****Título: Mercado americano fecha em alta esperando vitória de Biden**

Investidores avaliam que, com democrata, pacote de estímulo será aprovado

Os principais índices do mercado americano fecharam ontem em alta, na expectativa das eleições. Segundo a CNN, os investidores acreditam que o democrata Joe Biden ganhe, o que facilitaria a aprovação de um pacote de estímulo, hoje emperrado no Congresso. Mas não se descarta uma semana volátil, dependendo do ritmo de apuração dos votos.

O Dow Jones, da Bolsa de Nova York, fechou em alta de 1,52%, aos 26.904,56 pontos. Já o S&P 500, mais amplo, avançou 1,14%, aos 3.307,29 pontos. Na Bolsa eletrônica Nasdaq, que no início da tarde chegou a ter queda, os ganhos foram menores: 0,33%, aos 10.947,47 pontos.

Mas os resultados ajudaram a recuperar parte das perdas da semana passada, a pior desde março.

RISCO DE VOLATILIDADE

Embora o mercado acionário normalmente seja mais favorável aos republicanos, os investidores estão ávidos por mais estímulos fiscais, que serão necessários em uma segunda onda de Covid-19. Os investidores preveem que uma vitória democrata aumentará as chances de um acordo abrangente de estímulo ser aprovado.

“Se as pesquisas estiverem quase certas, Joe Biden vai ganhar a eleição confortavelmente e saberemos disso antes da meia-noite de amanhã”, afirmaram em relatório a investidores Andy Laperriere e Don Schneider, da consultoria Cornerstone Macro.

O problema pode estar na divulgação dos resultados. Uma demora levaria volatilidade ao mercado.

— Quanto mais se estender ao longo da semana, se demorar tanto assim, maior a volatilidade que poderemos esperar — disse à Reuters Peter Giacchi, diretor da corretora Citadel Securities.

O barril do petróleo tipo Brent, que chegou a cair 5% na abertura, encerrou em alta de 2,71%, a US\$ 38,97. A Rússia sinalizou que pode buscar um acordo com a

Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) para adiar o aumento de produção previsto para janeiro.

A semana também será movimentada por outros fatores. O Federal Reserve, o banco central dos EUA, se reúne hoje e amanhã para discutir a taxa básica de juros e os rumos da economia americana. E na sexta-feira será divulgado o índice de desemprego de outubro.

Ontem, o Instituto de Gerenciamento de Estoques informou que a indústria americana teve em outubro um resultado melhor do que o esperado. O índice de compras do setor subiu de 55,4 para 59,3 pontos. Valores acima de 50 apontam crescimento.

“Temos enfatizado que o resultado do Senado é importante para a trajetória da política fiscal”, afirmou o economista do Citi, Andrew Hollenhorst, em nota a clientes. “Em qualquer cenário, esperamos um pacote fiscal de US\$ 1,5 trilhão, possivelmente logo após as eleições.”

O Congresso americano, lembra a CNN, está preso na negociação de um segundo acordo de estímulo desde meados do ano. Milhões de americanos ainda precisam dos benefícios do governo para sobreviver, e a economia americana é fortemente dependente dos gastos do consumidor.

www.uol.com.br

Sábado, 25 de novembro de 2020, domingo, 26 de novembro de 2020, 1 e 2 de dezembro de 2020

Revista | 128 | R\$ 1,00

Governo pretende desburocratizar exploração mineral nas fronteiras AS

CVM retoma julgamento de casos da Petrobras B1

Média diária de vendas bate recorde do ano em setembro, diz Tostes Neto A2

Valor

ECONÔMICO

20
R\$ 1,00

Destaque

Governo quer desburocratizar exploração mineral nas fronteiras AS

Comunidade Brasileira de Investidores

Presidente desmista comissões

Fim da disputa pelo Leste

Balanço não engana a Bolsa

Dois por cento B3 no ano

Ódio às filhas prescricionistas

Ídolos

Gulheres contra Molotov

Bandagem e poder

Indicadores

Biden é favorito e Trump pode contestar votação

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

O candidato democrata Joe Biden é o favorito para vencer as eleições presidenciais de hoje nos Estados Unidos, mas o presidente Donald Trump não se dá por vencido e pode contestar a vitória de Biden.

Trump, que venceu as eleições presidenciais de 2016, pode contestar a vitória de Biden e pedir uma nova eleição. O presidente também pode pedir uma nova eleição para o cargo de governador.

Trump, que venceu as eleições presidenciais de 2016, pode contestar a vitória de Biden e pedir uma nova eleição. O presidente também pode pedir uma nova eleição para o cargo de governador.

Candidate	Electoral College	Popular Vote
Donald Trump	236	43,9%
Joe Biden	213	50,6%
Undecided	73	5,5%

Exército lança cabos subfluviais na Amazônia

Andréia Azeiteiro e Fernando Moraes

O Exército lançou cabos subfluviais na Amazônia para melhorar a comunicação entre as unidades militares.

O Exército lançou cabos subfluviais na Amazônia para melhorar a comunicação entre as unidades militares.

O Exército lançou cabos subfluviais na Amazônia para melhorar a comunicação entre as unidades militares.

Maia descarta prorrogação de apoio fiscal

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

O ministro da Fazenda, Paulo Guedes, descartou a possibilidade de prorrogação do apoio fiscal para as empresas.

Despesa com aposentadoria cai nos Estados

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

A despesa com aposentadoria nos Estados Unidos caiu em 2019, segundo o Departamento do Trabalho.

Atritos em fusões são crescentes

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Os atritos entre as empresas envolvidas em fusões estão aumentando, segundo especialistas.

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Os atritos entre as empresas envolvidas em fusões estão aumentando, segundo especialistas.

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Marcelo Cordeiro e Lucas de Vilhena

Indicador	Valor	Variação
Dólar (US\$)	5,40	+0,02
Índice S&P 500	3.300	+10
Índice Ibovespa	110.000	+500
Preço do petróleo	45	+1
Preço do ouro	1.800	+10
Preço do cobre	3,50	+0,01
Preço do alumínio	2,20	+0,01
Preço do gás natural	2,50	+0,01
Preço do açúcar	18	+0,10
Preço do café	120	+2
Preço do milho	1,80	+0,01
Preço do trigo	1,50	+0,01
Preço do arroz	1,20	+0,01
Preço do feijão	1,00	+0,01
Preço do milho	1,80	+0,01
Preço do trigo	1,50	+0,01
Preço do arroz	1,20	+0,01
Preço do feijão	1,00	+0,01

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1892-1927)

Terça-feira 3 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46403

estadão.com.br



Democratas. Biden com a cantora Lady Gaga: candidato deve fazer pronunciamento à noite



Repúblicanos. Trump com Mike Pence: assessores dizem que ele não falará de resultado hoje

Trump põe eleição sob suspeita; 'Não vai roubar', diz Biden

Eleição nos EUA ocorre sob clima de tensão e com temor de confronto nas ruas

As eleições presidenciais de hoje nos EUA ocorrem em clima de tensão e de incerteza. Há temor de confrontos nas ruas e uma ameaça explícita do republicano Donald Trump, que tenta a reeleição, de contestar a disputa na Justiça caso perca, informa Beatriz Bulla. "Assim que a eleição acabar, vamos entrar com nossos advogados", disse o presidente na noite do domingo, após afirmar que todos os votos deveriam ser contabilizados na mesma noite e criticar ao fato de a Pensilvânia contar vo-

150 milhões

é a estimativa de votos para as eleições presidenciais nos EUA. Há projeções de que ainda mais eleitores possam comparecer às urnas este ano

tos pelo correio depois da votação. O democrata Joe Biden, que chega como favorito, retrucou e disse que o adver-

sário não irá "roubar a eleição". "O povo americano não será silenciado", afirmou. Até a noite de ontem, 97,6 milhões de americanos haviam votado de forma antecipada, sendo 35,5 milhões presencialmente e 62,1 milhões pelo correio. Outras 29,7 milhões de cédulas pelo correio foram solicitadas e ainda não retornaram. No país, 138,8 milhões de pessoas votaram na eleição passada. Tudo indica que o recorde será batido. INTERNACIONAL / PÁGS. A7 e A13

ANÁLISES
Série com especialistas traça cenários para vitória de Trump ou Biden

GEOPOLÍTICA
William Waack
A certeza é de que os EUA, como conhecemos, não voltam a existir. PÁG. A7

RELAÇÃO COM A RUSSIA
Oliver Stuenkel
Putin é mais parecido com Trump do que se pode imaginar. PÁG. A11

ECONOMIA MUNDIAL
Celso Ming
Cidadão médio dos EUA não entende mudança no cenário global. PÁG. A12

ECONOMIA BLOCOS
Monica de Bolle
Desmonte de Trump fará democratas abraçarem multilateralismo. PÁG. A12

ECONOMIA BRASIL
Rubens Barbosa
Com vitória de Biden, meio ambiente terá relevância e Brasil ficará isolado. PÁG. A13

Democrata tem vantagem, mas há receio de que 2016 se repita

Em 2016, a democrata Hillary Clinton chegou à eleição contra Donald Trump como favorita, segundo as pesquisas, e perdeu. Em 2020, Joe Biden é o favorito, com média de 8 pontos de vantagem. Desta vez, a diferença de apoio entre os dois candidatos foi consistente desde junho, mas a eleição passada ainda assombra os democratas, hesitantes em comemorar antes da hora. Os americanos chegam à eleição com a dúvida: é possível confiar nas pesquisas? INTERNACIONAL / PÁG. A10

● **The Economist**
Além da escolha do presidente, o eleitor americano definirá a composição do Senado, que aprova leis federais e os nomes indicados para tribunais federais e cargos do alto escalão. PÁG. A11

Grupos políticos dominam cinco cidades de SP há décadas

Grupos políticos buscam manter o comando que exercem há décadas em 5 cidades da Região Metropolitana de São Paulo: Barueri, Caieiras, Cotia, Mogi das Cruzes e Guararema. Além do continuismo político, eles têm em comum o poder econômico regional. "É crime ser eleito prefeito seis vezes?", questiona Rubens Furlan (PSDB), que foi eleito prefeito de Barueri pela primeira vez em 1983. POLÍTICA / PÁG. A6

RETOMADA VERDE

Só 50% dizem que destruição do ambiente os afeta

Apesar de mais de 90% dos brasileiros acreditarem que a Amazônia tem grande valor para o País e que sua preservação é fundamental, só 50% se veem afetados diretamente pelos problemas ambientais, mostra pesquisa. Há dificuldades para notar questões cotidianas, como poluição do ar, dos rios e dos córregos, e o lixo. METRÓPOLE / PÁG. A16

Tempo em SP 11º Mín. 23º Máx.
MISTO
PREFEITO DE BARUERI
PSDB
COTIA
Mogi das Cruzes
GUARAREMA
CAIEIRAS



Tragédia. Tiros aconteceram em bares e restaurantes do centro da cidade que ficam perto de sinagoga

Viena sofre ataques terroristas em série

Uma série de ataques a tiros em seis pontos do centro de Viena terminaram com pelo menos dois mortos e vários feridos ontem. O ministro do Interior, Karl Nehammer, classificou a ação como um ataque terrorista. Segundo a polícia, um suspeito foi morto. Pelo menos 15 pessoas foram levadas a hospitais da região e sete estavam em estado grave. Os ataques foram feitos de maneira simultânea, de acordo com testemunhas, em bares e restau-

rantes que estavam lotados e ficam perto da sinagoga de Seitenstettengasse. Não está claro ainda se o templo era um dos alvos. O Exército vai assumir parte das operações em busca dos suspeitos. INTERNACIONAL / PÁG. A14

Corpo achado pode ser de irmão de ator

Uma ossada foi encontrada dentro de um carro acidentado às margens da Rodovia Presidente Dutra. O corpo pode ser de Giuliano Ricca, desaparecido há 6 anos e irmão do ator Marco Ricca. METRÓPOLE / PÁG. A17

NA QUARENTENA FERRARA EM DOSE DUPLA

Diretor italiano apresenta 'Siberia e Sportin' Life' na 44.ª Mostra de SP. PÁG. H1

Pedro Fernando Nery
Propor boa política pública não é a boa política eleitoral. É escolha sensível, em especial numa campanha vibrante como a de Boulos. ECONOMIA / PÁG. B3

Humberto Werneck
Em tempos de pandemia, em que tudo se faz pela internet, o INSS quer que eu compareça a um banco para provar que estou vivo. NA QUARENTENA / PÁG. H6

Investidor estrangeiro volta à Bolsa de Valores

Os investidores estrangeiros aplicaram R\$ 3,1 bilhões líquidos na Bolsa de Valores até o dia 28, último dado disponível para outubro. Foi o segundo saldo positivo em 2020. Em junho, a entrada de recursos foi bem menor, de R\$ 3,3 milhões. Segundo analistas de mercado, com a desvalorização do real, as ações ficaram baratas para os estrangeiros. No ano, o resultado está negativo em R\$ 84,5 bilhões. ECONOMIA / PÁG. B1

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	160.272
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	168
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	403
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	5.553.378
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	8.563
TOTAL DE RECUPERADOS*	4.998.408

*NÚMERO DE RECUPERADOS NA SAÚDE

NOTAS & INFORMAÇÕES

Um governo que atua contra si mesmo

O Legislativo merece várias críticas, mas é de justiça reconhecer que Jair Bolsonaro consegue a proeza de fortalecer o que há de pior no Congresso. PÁG. A3

A utopia bolsonarista
Nela, o povo é subalterno aos avanços de poder do presidente da República - ou é tratado como inimigo. PÁG. A3

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.452

TERÇA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

Para vencer, candidato precisa de pelo menos 270 votos no Colégio Eleitoral



Trump ameaça batalha judicial em votação que caminha para recorde

Pleito nos EUA hoje tem quase 100 milhões de votos antecipados; Biden afirma que adversário 'não vai roubar a eleição'

Os EUA chegam hoje ao fim de uma campanha eleitoral sem precedentes e sob a expectativa de novos contornos históricos. Donald Trump ameaça não aceitar uma eventual derrota para Joe Biden e contestar na Justiça os resultados do pleito.

Atrás do adversário nas pesquisas nacionais, o presidente sinalizou que quer levar a disputa à Suprema Corte, para a qual nomeou três juizes. "Não acho justo que tenhamos que esperar por um longo período de tempo depois da eleição", disse.

A pandemia levou um número recorde de americanos às urnas de forma antecipada, o que indica que a participação total deve ser inédita. Mais de 97 milhões de pessoas já votaram, 62 milhões delas por correio e a maioria de eleitores democratas.

Trump questiona a contagem de votos por correio depois do dia da eleição, o que é permitido por lei em muitos estados, inclusive os chaves, como a Pensilvânia. O republicano pode tentar se apropriar de atrasos e distorções iniciais na apuração.

Questionado por jornalistas sobre a possibilidade de o adversário se declarar vitorioso antes do fim da apuração, Biden declarou que o presidente "não vai roubar a eleição", relatam Marina Dias, de Washington, e Lúcia Guimarães, de Nova York.

O que um Trump derrotado faria no período de transição também preocupa, especialmente se os republicanos perderem o controle do Senado. Teme-se que busque proteção da Justiça, beneficie aliados ou se vingue de servidores. *Mundo 1 e p. 4*

Em 4 anos, tradições acabam, e EUA encolhem no mundo p. 2

Republicano depende de Sul e Meio-Oeste para ter chances p. 4

Desinformação vira marca da disputa, com negros na mira p. 8

O que mostram as pesquisas na véspera da eleição

Número de votos por estado

● 1 voto

O que indicam as pesquisas

Pro-Biden:

● Seguro

● Provável

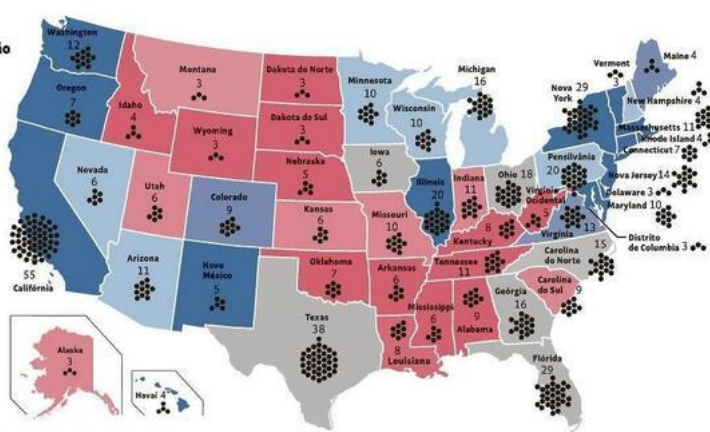
● Inclinação

● Indefinido

Pro-Trump:

● Seguro

● Provável

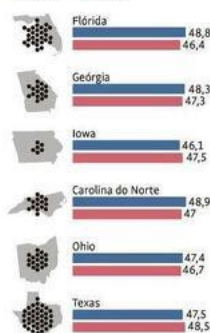


Fonte: The Cook Political Report, FiveThirtyEight e The New York Times

Estados indefinidos

Intenção de voto em %, segundo a média das pesquisas

● Biden ● Trump



Atentado terrorista em Viena mata ao menos 2

Um atentado terrorista a tiros em seis diferentes lugares do centro de Viena, na noite de ontem, deixou ao menos dois mortos, entre eles um suspeito, e vários feridos, inclusive um policial, segundo autoridades. O premiê austríaco Sebastian Kurz falou em "ataque hediondo" e colocou as Forças Armadas nas ruas da capital. *Mundo p. 9*

ENTREVISTA

Federico Finchelstein

Derrota pode revelar fascista

Para historiador argentino, uma derrota de Donald Trump revelará sua face.

Se aceitar, será só um líder populista. Se negar as urnas, se provará fascista. p. 6

Cristina Serra

Derrota de Trump iria ajudar a esperança p. 4

Análise G. Rachman
Democracia pode fracassar em qualquer lugar p. 3

Ricardo Balthazar

2008 ensinou a ver país além de estereótipos p. 5

Análise T. Prazeres
Máquina de propaganda da China vê graça no circo p. 10

João P. Coutinho

Depressão democrática começou em 2005 p. 13

Análise M. Leite
Com Biden, Brasil seria bode expiatório do clima p. 6

EDITORIAIS A.4

Um passo para o BC
Sobre fixação de mandatos para a cúpula do órgão.

Disparate constitucional
Acerca de proposta esta-páfúria de nova Carta.

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 176.292.687
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037

ISSN 1614-0773
9 771414 372032

Vereador que busca ser reeleito é baleado no Rio
Zico Bacana (Podemos), policial militar e suspeito de integrar milícia, foi atingido na cabeça durante um ato de campanha na zona norte. Ele foi internado, e o quadro era estável. *A9*

Arthur do Val promete fim do rodízio em SP
Candidato a prefeito, Arthur do Val (Patriota) prometeu, em sábado Folha/UOL, o fim do rodízio de veículos na capital e se defendeu sobre uso de assessores na campanha. *A12*

Sou o deputado mais barato da história da Assembleia (de SP)
Falso. Ao menos três tiveram menos gastos na atual legislatura. *A12*



Aviso aos leitores

Informamos aos leitores que poderá haver atraso na distribuição do jornal de amanhã, quarta-feira. O atraso, se ocorrer, será devido à necessidade de atualizar o máximo possível a cobertura das eleições nos EUA. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code, baixe o app do GLOBO e tenha acesso ao jornal impresso em PDF e a toda a cobertura digital das eleições.

J. P. Zoëy: Obra pop de autor argentino chega ao Brasil

SEGUNDO CADEIRÃO

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.865 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

★ ★ ★ ELEIÇÕES NOS EUA

COLÉGIO ELEITORAL

PARA VENCER A ELEIÇÃO

270

TOTAL DE VOTOS

538

Democratas

ESTIMATIVA DE VOTOS*

212

• 188 VOTOS SÓLIDOS

• 24 VOTOS PROVÁVEIS

Repúblicanos

ESTIMATIVA DE VOTOS*

125

• 77 VOTOS SÓLIDOS

• 48 VOTOS PROVÁVEIS

A ELEIÇÃO SERÁ DEFINIDA POR 13 ESTADOS, QUE SOMAM 299 VOTOS. EM 7 DELES OS DEMOCRATAS TÊM UMA PEQUENA VANTAGEM E EM 6 É IMPOSSÍVEL PREVER O VENCEDOR.

OITO PRINCIPAIS ESTADOS INDECISOS

⌚ Horário de início de apuração (hora de Brasília)

● Tendência de votação em Biden

● Tendência de votação em Trump

☑ Número de votos no Colégio Eleitoral



1 Pensilvânia	2 Flórida	3 Texas	4 Arizona
21h	21h	22h	22h
● 50,2%	● 48,8%	● 47,5%	● 48,5%
● 45,4%	● 46,5%	● 48,5%	● 45,9%
20 votos	29 votos	38 votos	11 votos
5 Michigan	6 Geórgia	7 Ohio	8 Carolina do Norte
22h	20h	20h30	20h30
● 51,1%	● 48,4%	● 46,8%	● 48,8%
● 43%	● 47,1%	● 47,6%	● 47%
16 votos	16 votos	18 votos	15 votos

VOTO POPULAR

Média das pesquisas nacionais

Joe Biden (DEMOCRATA)

Donald Trump (REPÚBLICANO)

51,8% 43,5%

Cerca de 240 milhões aptos a votar. O voto não é obrigatório.

Em 2016, foram 136 milhões de votantes

*Estimativas site de análises eleitorais Cook Political Report

Sob tensão, EUA decidem hoje entre Trump e Biden

Mais de 98 milhões deram voto antecipado em processo histórico

Em clima de tensão social e política inédita desde os anos 1960, os Estados Unidos encerram hoje um longo processo de votação, marcado pela pandemia da Covid-19, no qual decidem se darão um novo mandato ao republicano Donald Trump, de 74 anos, ou se levarão ao poder o democrata Joe Biden, de 77 anos, ex-vice-presidente de Barack Obama. As pesquisas eleitorais apontam favoritismo de Biden no voto po-

pular, que não define o resultado nos EUA, e uma maior variedade de cenários favoráveis ao democrata na maioria dos chamados estados-pêndulo, que oscilam entre democratas e republicanos a cada eleição. No entanto, uma reviravolta a favor de Trump não pode ser descartada. Com a avalanche de votos por correio, predominantemente de eleitores democratas, em decorrência da pandemia, a apuração po-

de ser mais lenta que o usual. O presidente pressiona por uma declaração de resultados durante a madrugada, elevando a temperatura a ponto de Biden declarar que "Trump não vai roubar a eleição". Os riscos de judicialização da apuração e de violência nas ruas causam preocupação. Tapumes e grades foram erguidos para proteger a Casa Branca, prédios públicos e comerciais nas principais cidades. PÁGINAS 20 e 24

EDITORIAL

O QUE ESTÁ EM JOGO NA DISPUTA ENTRE BIDEN E TRUMP

Nunca o destino dos EUA, do Brasil e do mundo esteve tão dependente de uma eleição. PÁGINA 2

DORRITH HARAZIM

Não é normal botar tapumes na Casa Branca

PÁGINA 21

MÍRIAM LEITÃO

Voto com a marca do conflito racial

PÁGINA 16

MERVAL PEREIRA

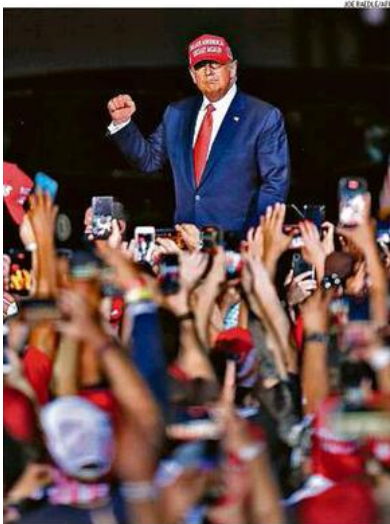
Risco de ver a democracia subjogada

PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

Tapetão de Trump é mau sinal

PÁGINA 5



Flórida. Trump fala a eleitores em Opa-Locka. O estado é vital para reeleição



Kamala no ônibus. Tour por votos na Pensilvânia



Pence em voo. Vice de Trump também foi à Pensilvânia



Biden e Gaga. O democrata e a estrela pop antes do show que encerraria a campanha em Pittsburgh, Pensilvânia

Proteção inédita. Funcionários instalam cerca não escalável ao redor da Casa Branca

ELEIÇÕES 2020

Siglas destinam mais verba a quem está na frente nas pesquisas

Com recursos limitados pela proibição de doações de empresas, partidos investem recursos do fundo eleitoral em nomes mais bem posicionados nas pesquisas. Dos 20 candidatos com mais verba pública, 14 lideram ou têm chances de entrar no segundo turno. Bruno Covas (PSDB-SP) recebeu o maior valor. PÁGINA 4

Líderes discutem votação de veto à desoneração

Líderes do Congresso discutem hoje votação do veto presidencial que impede a prorrogação da desoneração da folha salarial até 2021, o que atinge setores que mais empregam no país. Expectativa é de votação amanhã. Executivo quer como contrapartida a aprovação de projetos que abrem crédito para os ministérios. PÁGINA 28

Bancos começam testes do Pix com clientes selecionados

As operações terão horários restritos. O objetivo é verificar e corrigir possíveis falhas antes que o sistema entre em vigor, no dia 16. PÁGINA 16

Tiroteio perto de sinagoga deixa três mortos em Viena

Governo da Áustria fala em ação terrorista. Um dos mortos seria um dos suspeitos, e 14 pessoas ficaram feridas. PÁGINA 24

CHUVA



www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA; BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.962 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Brendan Smialowski/AFIP



Drew Angerer/AFIP



Pesquisas apontam Biden. Trump cresce na reta final

Candidatos ao cargo mais importante do mundo, Donald Trump e Joe Biden vão brigar até a última hora pela Presidência dos EUA. A eleição desta terça-feira é uma das mais disputadas das últimas décadas: quase 100 milhões de pessoas votam antecipadamente, um recorde no país. Em desvantagem nas pesquisas — perde em 27 das 30 últimas enquetes —, o republicano Trump encerra às 13h30 (de Brasília) a busca por apoio para ficar mais quatro anos na Casa Branca. Para repetir o resultado de 2016, quando derrotou a então favorita Hillary Clinton, o bilionário terá de ganhar do democrata Biden nos chamados estados-pêndulo, onde vem conseguindo reduzir a diferença nos últimos dias. Trump e Biden voltaram a trocar farpas. O presidente antecipou que questionará o resultado na Justiça. O rival contra-atacou: "O presidente não vai roubar esta eleição". A possibilidade de judicialização do pleito e o temor de violência nas ruas elevaram a tensão entre os investidores. A Bolsa de Valores opera, hoje, de olho no que sairá das urnas na maior economia do planeta.

Veja o perfil dos dois candidatos à Presidência dos Estados Unidos



PÁGINAS 7, 10 E 14. BRASÍLIA-DF, 4, E EIXO CAPITAL, 16. VISÃO DO CORREIO, 8

Reprodução/G3



Uma manhã triste sem Tom Veiga

Ana Maria Braga chorou, ontem, ao homenagear o artista que dava vida ao personagem Louro José. Companheiro da apresentadora há 20 anos, Tom morreu vítima de um AVC. O velório dele será hoje, no Rio de Janeiro. PÁGINA 5

Clarice ainda mais de perto

Obra reúne quase 300 cartas, muitas delas inéditas, e apresenta um pouco mais a intimidade de uma das escritoras mais importantes do país. PÁGINA 22



Est. Alvaro/CB/O.A. Press



Finados com menos visitas a cemitérios

Medidas sanitárias devido à covid-19 fizeram o movimento cair nos campos do DE. Muitas pessoas anteciparam as visitas ou homenagearam os entes queridos de casa. No feriado prolongado, houve maior movimentação no comércio. PÁGINA 18

Preso homem que matou o irmão

A polícia prendeu, em flagrante, o assassino do coqueiro da Secretaria de Empreendedorismo, Antonino Moura. PÁGINA 17

Terror ataca e mata em Viena

Pelo menos três pessoas morreram, entre elas um terrorista, num ataque a bala nas proximidades de uma sinagoga, no centro da capital da Áustria. Quinze pessoas ficaram feridas no tiroteio. Para o governo, a ação é um ato de extremistas. Um dos atiradores conseguiu fugir. PÁGINA 11

Guedes está isolado e país, à beira do precipício, diz Maia

Presidente da Câmara cobra ação mais efetiva do Planalto para destravar a pauta econômica no Congresso. O deputado responsabiliza a base de apoio do governo pela paralisação nas votações. PÁGINA 2

Eleições

Entorno flerta com a direita

A violência, dizem especialistas, é um dos motivos para o maior número de candidatos conservadores na região. PÁGINA 15

Área rural

Regularização com os distritais

Em 30 dias, a Câmara Legislativa votará projeto de lei que prevê a legalização de 5 mil terrenos em diversas regiões. PÁGINA 16



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(011) 99256.3846

DÍARIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .